



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

O PROFESSOR COMPETENTE DA PRÁTICA À TEORIA

SILVA, Cristina Beatriz Paranhos
Mestranda do Programa de Mestrado em
Educação – UNIUBE.

MAIMON, Eulália H.
Doutora em Psicologia Escolar e docente do
Programa de Mestrado em Educação –
UNIUBE.
eulalia.maimoni@uniube.br

RIBEIRO, Maria de Lourdes
Mestranda do Programa de Mestrado em
Educação – UNIUBE.

BORGES, Maria Soledade Gomes
Mestranda do Programa de Mestrado em
Educação – UNIUBE.

MONTEIRO, Regina Clare
Doutora em Educação e docente convidada
do Mestrado em Educação – UNIUBE.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

Neste artigo se discute a educação como um mecanismo de desenvolvimento por meio da formação de um sujeito crítico e criativo, que promova ações de cidadania no contexto sócio-histórico, ou seja, um sujeito "competente" dentro de um mundo globalizado. Só a formação acadêmica não é mais pressuposto para ingresso, permanência ou ascensão ao mundo do trabalho, dentro dos moldes atuais de empregabilidade do mundo do trabalho.

Por isso, faz-se necessário um estudo mais aprofundado e amplo do assunto. Buscando resposta para a pergunta existe um "modelo" de professor competente tentou-se estabelecer um perfil para este professor. Após a coleta dos dados, obtida por meio de observação e entrevista de 25 professores de vários níveis de atuação e ensino, foi feito um mapeamento de dois conjuntos de características desses sujeitos: pessoais e metodológicas, que foram consideradas reveladoras de competência profissional do professor, uma vez que este foi indicado por ser assim considerado como tal por seus pares. Nesse contexto, a formação inicial e continuada de professores é crucial. A importância desse processo de formação continuada torna-se mais ampla, na medida em que é essencial não só solidificar a concepção e a necessidade de formação de competências, mas também ampliar a discussão, visando uma reflexão sobre a necessidade de uma efetiva reforma nas políticas educacionais, para que as relações entre educação e trabalho criem ambiente propício para o desenvolvimento docente.

Palavras-chave: competências, formação de professores, trabalho docente, políticas educacionais.

RESUMEN

En este artículo se discute la educación entendida como un mecanismo de desarrollo de la formación del hombre crítico y creativo, que promueva acciones de ciudadanía lo cual sea un ciudadano y así actúe en el contexto socio-histórico, o sea, un sujeto "competente" en un mundo globalizado. Solo la formación académica no es condición de ingreso permanencia o y ascensión al mundo del trabajo. Por ello, es necesario un estudio más aprofundado y amplio del tema. Buscando respuesta a la pregunta indagación ¿que existe un "modelo" es lo del maestro de profesor competente? Se intento ha intentado establecer un perfil para este profesor. Después de la recolección de los datos por medio de La cogida de datos se ha dado por la observación y por entrevistas con 25 profesores de distintos niveles educativos, fue elaborado con en que ha sido posible hacer un cuadro de mapas compuesto de con dos conjuntos de características típicos de los sujetos estudiados: personales y metodológicas profesionales, que eran consideradas relevantes han sido reveladores de en la



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

competencia profesional del profesor, ya que han sido apuntado por los pares profesionales. Así que la formación inicial y continuada manifestase crucial como fundamental. La importancia del El proceso de formación continuada tornase mas amplio, en la medida que es esencial, es más importante sea para solidificar la concepción y la necesidad de formación de competencias y también sea para ampliar la discusión visualizando una reflexión reflexiva acerca de la necesidad de una efectiva reforma en las políticas educativas, para que las relaciones entre educación y trabajo, de estos profesionales, creen ambiente propicio para el desarrollo docente.





Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

INTRODUÇÃO

A discussão sobre competência é hoje amplamente divulgada, especialmente nos meios educacionais. Dá-se atenção especial à educação, quando se faz necessário atribuir a algo ou a alguém o sucesso ou o fracasso do desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade. Conforme Luckesi (1993), nesse momento, a educação aparece como "salvadora do mundo", como a principal responsável, muitas vezes como o único caminho para o desenvolvimento. Essa visão da educação como "redentora da humanidade", além de ser um argumento vazio e sem fundamento, não tem nenhuma base de sustentação teórico-metodológica que mereça uma discussão mais aprofundada. Num mundo globalizado, espera-se que o sujeito, dentro de seu campo profissional, trabalhe suas habilidades para enfrentar e solucionar situações que venham a aparecer. Não basta mais que o indivíduo tenha uma formação acadêmica. O conhecimento, se usado inadequadamente, não tem nenhum significado para a vida pessoal e nem para a profissional. Isso isoladamente não dá, ao professor, garantias de que será considerado "competente". A formação acadêmica não é mais um pressuposto para ingresso, permanência ou ascensão no emprego, dentro dos moldes atuais de empregabilidade do mundo do trabalho.

Para Perrenoud (2000), o conceito de competência ainda está sujeito a questionamentos, uma vez que existem vários estudos acerca desse assunto, tanto no mundo do trabalho e da formação profissional, como na escola.

Mas, o que seria competência numa dimensão conceitual? Quais seriam as competências que o mundo globalizado está exigindo? Quais são os parâmetros para que o indivíduo seja considerado competente? E quanto ao professor?

A CONCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA COMO NUCLEAR NOS DOCUMENTOS OFICIAIS REFERENTES À EDUCAÇÃO, A PARTIR DA DÉCADA DE 90



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

No modelo empresarial, segundo Gramigna (1999), no momento em que o mercado está em crise e as empresas precisam obter o máximo de produtividade em menor tempo e com menores gastos, a gestão por competências é uma opção para a formação de equipes de alto desempenho e motivadas em relação a resultados.

Como a educação, no decorrer dos tempos, tem absorvido essas tendências empresariais, a discussão acerca das competências também tem sido alvo de muita polêmica. Seria tarefa da escola desenvolver competências no aluno, além de transmitir-lhe conhecimento?

Que competências se quer desenvolver? E quanto ao professor?

É preciso ter cuidado também, para não se cair em mais um modismo que nada acrescentará em ações que visem uma efetiva reforma nos meios educacionais. Rios (2002) chama a atenção para o fato de que hoje muito se fala em competência como algo novo, mas na verdade o termo é antigo, sendo que, na atualidade, o que mudou foi a nova forma de empregá-lo. O que importa, segundo ela, é voltar para essa questão com um olhar original e crítico. Segundo essa autora, a competência é definida pelo conjunto de propriedades de caráter técnico, estético, ético e político.

Para Rios (2001), a competência se dá numa dupla dimensão: técnica e política. A definição de competência para a autora é saber fazer bem, e se aproxima do conceito apresentado por Mello:

Por competência profissional estou entendendo várias características que é importante indicar. Em primeiro lugar, o domínio adequado do saber escolar a ser transmitido, juntamente com a habilidade de organizar e transmitir esse saber, de modo a garantir que ele seja efetivamente apropriado pelo aluno. Em segundo lugar, uma visão relativamente integrada e articulada dos aspectos relevantes mais imediatos de sua própria prática, ou seja, um entendimento das múltiplas relações entre os vários aspectos da escola. (...) Em terceiro, uma compreensão das relações entre o preparo técnico que recebeu, a organização da escola e os resultados de sua ação. Em quarto lugar, uma compreensão mais ampla das relações entre a escola e a sociedade, que passaria necessariamente pelas questões de suas condições de trabalho e de remuneração. (MELLO, 1982, p. 42-43. In: RIOS, 2001, p. 46-47).



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Na visão de Perrenoud (1999), a competência vai além da aquisição de conhecimentos, que, isolados, não são mais suficientes. É necessário relacionar os conhecimentos com os problemas encontrados, ou seja, a competência tem que estar ligada a uma prática social.

De acordo com o mesmo autor, todos nós temos necessidade de compreender a razão e a forma como as coisas acontecem. Na educação, isso se torna mais evidente, pois diariamente se lida com o fracasso. O aprendizado nunca será eficaz para todos os alunos, e por isso é uma prática complexa. Tem-se que levar em conta vários elementos para se atingir o sucesso escolar, como as estratégias pedagógicas, uma boa comunicação de conteúdos e táticas, a vontade de aprender e a cooperação dos alunos. O caminho para se atingir tudo isso tem que partir da reflexão do professor. Somente partindo desse princípio e da construção de um hábito - a prática reflexiva - ele será capaz de compreender o que está em jogo e ter controle sobre isso. Para se designar uma competência, não basta acrescentar uma referência de uma ação a um conhecimento qualquer.

Na Educação Infantil, por exemplo, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil proposto pelo MEC (1998), o aspecto pedagógico é de fundamental importância. Através deste é que as aprendizagens vão ter uma direção para formar a criança. Porém, essa educação deve oferecer situações próximas às vivências e realidade do público alvo. De acordo ainda com esse referencial, trabalhar com crianças nessa fase exige uma competência polivalente, o que demanda uma formação ampla e sólida do profissional. Conforme esse documento, para o sucesso das aprendizagens nessa fase, o professor deve considerar na organização do trabalho educativo:

- A atividade infantil como fator de aprendizagem e de desenvolvimento;
- Os conhecimentos prévios das crianças e suas competências atuais;



- O grau de desafio que os conteúdos apresentam e o fato de que devam ser significativos para as crianças;
- A adequação dos conteúdos ao nível de desenvolvimento das crianças, motivando-as para aprender;
- A lógica interna e os conteúdos específicos de cada área de conhecimento;
- As múltiplas conexões que cada aprendizagem pode oferecer às crianças;
- A dimensão dos cuidados básicos, pertinentes a um trabalho educativo integrado;
- A interação como fator de promoção da aprendizagem;
- A parceria com as famílias.

(MEC, 1998, p. 49).

Em relação ao Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu Volume 1, (MEC, 1997) afirmam que o exercício da cidadania requer a possibilidade de que todos tenham acesso à totalidade dos recursos culturais necessários para uma participação responsável na realidade social. Isso supõe o domínio dos saberes tradicionalmente presentes nas propostas educativas tais como:

- o domínio da língua falada e escrita;
- os princípios da reflexão matemática;
- as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo;
- os princípios da explicação científica;
- as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas;
- Além destes saberes, outras exigências são postas pelo mundo moderno e apontam para a necessidade de que a educação proporcione:
- discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa das formas de discriminação, importância da solidariedade e respeito;
- vivência de diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural;

- construção de significados éticos necessários e constitutivos das ações de cidadania;
- E ainda mais, visto que novos temas assumem posição relevante no contexto atual e precisam ser levados à discussão, tais como:
 - inserção no mundo do trabalho e do consumo;
 - o cuidado com o próprio corpo e com a saúde, o que inclui a educação sexual;
 - preservação do meio ambiente.

Isto significa que a escola não pode estar atenta apenas em relação à formação dos estudantes para as futuras habilitações ligadas às especializações tradicionais. Precisa ainda

... ter em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação, e, mais do que nunca, "aprender a aprender". Isso coloca novas demandas para a escola. A educação básica tem assim a função de garantir condições para que o aluno construa instrumentos que o capacitem para um processo de educação permanente. (PCN, v.1, 1997, p.35).

Essa posição é criticada por Duarte (2001), quando estabelece que a pedagogia das competências faz parte de uma gama de correntes educacionais contemporâneas, ligadas ao enfoque do "aprender a aprender", em que o escolanovismo se faz presente e a competência apareceria como uma capacidade adaptativa, baseada em princípios piagetianos, tais como os considerados por Perrenoud (1999).

Existiria, assim, um forte viés psicológico-subjetivo na noção de competência posta pela reforma educacional brasileira. Segundo Berger (1998, apud Ramos, 2001), a educação básica teria em vista a constituição de competências cognitivas, afetivas e sociais que levariam à promoção do desenvolvimento da pessoa, qualificando-a tanto



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

para o trabalho como para a vida em sociedade, levando em consideração a continuidade dos estudos e o ingresso no mundo do trabalho.

Compete aos professores, diante dessa nova realidade, a aprendizagem de novas metodologias que priorizem a construção de estratégias de verificação e a comprovação de hipóteses para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade; que eles se tornem capazes de proporcionar uma dinâmica de ensino que inclua o trabalho individual e coletivo; que estimule a autonomia e o sentimento de segurança de forma a possibilitar aos educandos uma atuação em níveis de interlocução cada vez mais complexos, diferenciados e amplos.

O MEC, em publicação de maio de 2000 "PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM CURSOS DE NÍVEL SUPERIOR - item 5: Princípios norteadores para uma reforma da Formação de Professores" insiste na idéia de que ... "a concepção de competência é nuclear na orientação dos cursos de formação inicial de professores..., considerando que as competências se referem sempre a alguma forma de atuação e que só existem "em situação", só podendo ser aprendidas se vivenciadas: não basta que o profissional tenha conhecimentos sobre o seu trabalho, é preciso saber fazê-lo. Neste sentido, o domínio da dimensão teórica do conhecimento para a atuação profissional é importante, mas não basta. É preciso que o profissional saiba mobilizar esses conhecimentos em ações concretas; daí a necessidade de incluir a construção de competências que aparecem refletidas nos objetivos de formação, na eleição dos conteúdos, na organização institucional e na organização dos tempos e espaços de vivência na formação de professores.

O documento enfatiza que é preciso que os futuros professores tenham condições de exercer sua profissão, tanto a partir da aquisição dos conhecimentos necessários para esse exercício, como através do desenvolvimento de competências para



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

tal: ... assegurar aos futuros professores condições suficientes para o exercício de sua profissão, entendidas essas condições como o desenvolvimento de competências e a aquisição dos conhecimentos requeridos para esse exercício. (MEC, 2000, p.37)

As competências seriam, então, estruturas mentais prévias a desempenhos de diferentes naturezas, estruturas do pensamento mais gerais e profundas e não se confundem com "desempenho". São as competências que geram as ações, não existindo desempenho sem competências e nem competências sem desempenho. Elas devem fazer parte da formação comum de todos os professores da educação básica nos seguintes aspectos:

- competências referentes ao comprometimento com os valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática;
- competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar;
- competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- competências referentes ao conhecimento de conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

(MEC, 2000, p.49-52)

A PESQUISA

Buscando resposta para a pergunta "existe um "modelo" de professor competente?", tentou-se estabelecer um perfil para esse professor.

Para a obtenção dos dados necessários, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: observação em sala de aula de 25 sujeitos, os quais são professores em vários níveis e tipos de ensino, atuando em escolas tanto públicas como



privadas, com idades e tempos de exercício no magistério diferentes. Os mesmos professores, cujas características aparecem nos quadros abaixo, foram depois entrevistados.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

Quadro 1a:

Sexo

Masculino	06
Feminino	18
Não coletado	01
Total	25

Quadro 1b:

Idade

20 a 30 anos	07
30 a 40 anos	09
Acima de 40 anos	08
Não coletado	01
Total	25

Quadro 1c:

Tempo de Magistério

Abaixo de 10 anos	06
Entre 10 e 20 anos	13
Mais de 20 anos	06
Total	25



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Quadro 1d:

Nível de ensino

Educação Infantil	01
Ensino Fundamental	13
Ensino Médio	03
Ensino Superior	05
Ensino Profissionalizante	01
Outros	02
Total	25

Quadro 1e:

Tipo de Escola:

Pública	11
Particular	08
Outros	06
Total	25

Quadro 1f:

Formação dos Professores:

Com formação docente	21
Sem formação docente	04
Total	25



No quadro 1f, esses professores sem formação docente são aqueles profissionais liberais, como médicos e engenheiros, por exemplo, que lecionam em curso superior.

A observação dos professores em sala de aula permitiu um mapeamento de dois conjuntos de características levantadas sobre esses sujeitos, e que foram consideradas reveladoras de competência profissional do professor, já que o critério, para o professor ser observado, era o de que fosse considerado competente por seus pares e/ou direção da escola. O quadro 2 apresenta essas características.

Quadro 2:

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Preocupação com as diferenças entre os alunos em sala de aula

Capacidade de lidar com as diferenças

Capacidade de lidar com o inusitado

Capacidade de estimular, mediar e questionar

Capacidade de promover a autonomia e a responsabilidade

Capacidade de reflexão

Capacidade de síntese

Envolvimento, comprometimento, respeito

CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS

Capacidade de explorar a criatividade dos alunos

Capacidade de construir conceitos a partir das experiências dos alunos

Capacidade de contextualizar as experiências na situação ensino/aprendizagem

Capacidade de promover a participação do grupo

Capacidade de lidar com a questão da disciplina

Capacidade de organização

Capacidade de atuar de forma interdisciplinar

Capacidade para utilizar metodologias inovadoras



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Afetividade na relação professor/aluno Clareza de objetivos	Boa percepção sobre as condições de aprendizagem dos alunos
Segurança no conteúdo	Bom desempenho lingüístico Motivação para o trabalho docente

Pode-se notar, por esse quadro, que duas concepções estão aí presentes: 1) aquela que coloca toda responsabilidade em ser competente no professor, considerando que, se ele não é competente, é por sua própria culpa, que não busca melhorar a sua formação e 2) aquela que acredita que competência pode ser traduzida em atividades docentes, que beneficiam a aprendizagem do aluno e que essas atividades podem ser aprendidas, tanto em cursos regulares, como serem mediadas por outros mais capazes, no dia-a-dia do professor ou em atividades organizadas de formação contínua. A primeira concepção revela um modo tecnicista de ver a educação, ainda hoje presente nos conceitos de competência oficiais, não acrescentando nada de novo ao que já se fez em meados do século passado.

Segundo Ramos (2001), houve apenas um deslocamento da análise do posto de trabalho para a análise do homem.

A entrevista com os professores propiciou que se pudesse verificar onde e com quem esses professores adquiriram essas características pessoais e metodológicas. A maioria das respostas fez referência à formação inicial (o próprio curso, professores do curso, tidos como modelo); em segundo lugar, mencionou-se a formação continuada (referida tanto pelos que tiveram formação inicial para a docência, quanto pelos que não a tiveram); em terceiro lugar, foi ressaltado o empenho pessoal para o estudo, pela busca de material bibliográfico e participação em eventos de atualização profissional. Parece que, independente do sexo, idade e tempo de magistério do professor, bem como do



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

nível em que ensina e tipo de escola, a formação continuada do professor é uma necessidade expressa por todos, mas que depende, para sua concretização, de uma vontade pessoal, já que nem todos têm acesso às oportunidades oferecidas pelos órgãos governamentais.

Contudo, um outro aspecto relacionado às respostas dos professores merece consideração, pois esses docentes, considerados competentes por seus pares, mostram uma característica comum: uma autonomia, desenvolvida para buscar uma formação contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos documentos oficiais fica claro que, para organizar um curso de formação de professores, a partir da concepção de competência, é preciso em primeiro lugar definir o conjunto de competências necessárias à atuação profissional e a seguir tomá-las como norteadoras da proposta pedagógica. Esta pesquisa tomou uma direção oposta: partir da prática social docente, para se poder chegar a uma proposta de formação de professores.

Segundo Mazzeu (1998), o objetivo último da formação docente seria propiciar ao professor condições de autonomia, que o tornasse capaz de buscar se instrumentalizar e elaborar seu próprio discurso, numa perspectiva histórico-cultural, em que "o professor pode ser o principal sujeito de sua própria formação, na medida em que for capaz de tomar sua prática como objeto de reflexão crítica" (Mazzeu, 1998, p. 67). Outros autores, como Perrenoud (2002) propõem que, para o professor se tornar um profissional reflexivo, ele deve desenvolver várias competências:

Antes de tudo, é preciso ter espírito crítico, energia, curiosidade e perseverança. Deve ser capaz de observar, analisar, tirar proveito das experiências, organizar as idéias, debater, pesquisar, questionar-se. São as competências que todo professor supostamente tem; o que falta é aplicá-las na própria ação.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Assim, conforme mostra Ramos (2001), essa concepção parece inspirada em uma postura inatista, pela qual haveria uma estrutura inicial inata, própria da espécie humana, para construir o conhecimento, sendo isso aplicado à prática. Então, se esse raciocínio é verdadeiro, não haveria necessidade de um processo de formação de professores, pois a pessoa já nasceria com essas competências.

Contudo, o próprio Perrenoud (2000) enfatiza que é fundamental que a política de formação continuada de professores esteja num âmbito cada vez maior de discussões desses profissionais, para que estes se sintam responsáveis pelos caminhos de elaboração e definição dessas políticas, estando assim, intervindo nesse processo, tanto em nível individual como coletivo. A importância desse processo de formação continuada se torna mais ampla na medida em que é essencial não só solidificar a concepção e a necessidade de formação de competência, mas também ampliar essa discussão, visando uma reflexão acerca da necessidade de uma efetiva reforma nas políticas educacionais, para que as relações entre educação e trabalho desses profissionais criem ambiente propício para o desenvolvimento de competências.

Para se obter respostas para as perguntas: o que seria competência, que competências o mundo atual está a exigir e quais seriam os parâmetros para se considerar um professor competente, faz-se necessário um estudo mais aprofundado e amplo do assunto. Deve-se levar em conta, porém, que, para cada contexto sócio-histórico, haverá uma resposta. Os saberes e a construção do conhecimento são dinâmicos e variáveis, e dependerão também de opções teóricas e ideológicas. Dessa forma, não se pode concluir que haja um modelo de professor competente.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. As pedagogias do "aprender a aprender" e as ilusões da assim chamadasociedade do conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, 2001, 18: 35-40.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

ENTREVISTA PHILIPPE PERRENOUD. In: Revista NOVA ESCOLA, n. 150, mar. 2002. Disponível em: <<http://www.novaescola.com.br>>. Acesso em 16 nov. 2002.

GRAMIGNA, M. Rita. Gestão por Competência: uma opção para tornar as empresas mais competitivas. In: Dois Pontos: Teoria & Prática em Gestão Educacional. Belo Horizonte: Fundação Pitágoras, v 5, n.40 – jan./fev., p. 53-54, 1999.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1993.

MAZZEU. F.J.C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. Caderno Cedes, 1998, ano XIX, 44: 59-72.

MEC; Secretaria de Educação Fundamental. Documento introdutório. In: Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.

MEC; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, v.1, Brasília, 1997.

MEC; Secretaria de Educação Superior. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília, 2000.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999. Capítulos 1 e 2, p.19 - 52.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAMOS, M.N. A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.

RIOS, Terezinha Azeredo. Competência ou competências - o novo e o original na formação de professores. In: Didática e Práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. RJ: D P&A, 2002, p. 154 - 172.

RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Cristina Beatriz Paranhos Silva

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística - Música pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (1986) , especialização em O Processo Ensino Aprendizagem: uma fundamentação pela Faculdades Integradas Claretianas (1993) e mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba (2004) . Atualmente é Diretora da Diretoria de Promoção à Cidadania da Prefeitura Municipal de Uberaba, Coordenadora de Curso - Normal Superior da Universidade Presidente Antônio Carlos e Professora da Universidade de Uberaba. Tem

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.3, n. 7, p. 1- 18 ,jan/abr. 2003 – ISSN 1519-0919



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

experiência na área de Educação , com ênfase em Planejamento e Avaliação Educacional. Atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Trabalho, Formação de Professores.

Eulália H. Maimon

Doutora em Psicologia Escolar e docente do Programa de Mestrado em Educação –UNIUBE.
eulalia.maimoni@uniube.br

Maria de Lourdes Ribeiro

Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1988), em Licenciatura em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (1987) e Mestrado em Educação Formação de Professores pela Universidade de Uberaba (2004). Atualmente (técnica em assuntos educacionais da Universidade de Brasília. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Psicologia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, formação de professores, direito e ensino aprendizagem.

Maria Soledade Gomes Borges

Possui graduação em Licenciatura em Música pela Faculdade de Artes de Uberlândia (1977), graduação em Piano pela Faculdade de Artes de Uberlândia (1977), graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Santo Tomás de Aquino (1963), graduação em Orientação Educacional pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava (1978) e graduação em Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus - Faculdades Integradas Santo Tomás de Aquino (1979). Atualmente é professor auxiliar da Faculdade de Educação de Uberaba, professor visitante da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e docente e administrativo da Universidade de Uberaba. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação

Regina Clare Monteiro

Doutora e Mestre em Educação pela UNICAMP. Graduada em Letras pela PUCAMP. Possui 15 anos de atuação profissional em cargos da alta gestão do ensino superior, voltados para a área acadêmica, formação pedagógica de professores universitários, avaliação institucional, gerenciamento de equipes, planejamento/organização/implantação e acompanhamentos de projetos na gestão universitária. Atua como docente do ensino superior há 20 anos e possui publicações nas áreas de Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores Nos últimos dez anos participou de mais de 60 congressos, seminários e demais encontros científicos na área de Educação e Formação de Professores. Consultora e Assessora para gestão acadêmica e para produção de material instrucional para educação corporativa e educação formal, desde 2007.